

TÃO DISTANTE

VOL. II

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-01-09012-2

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

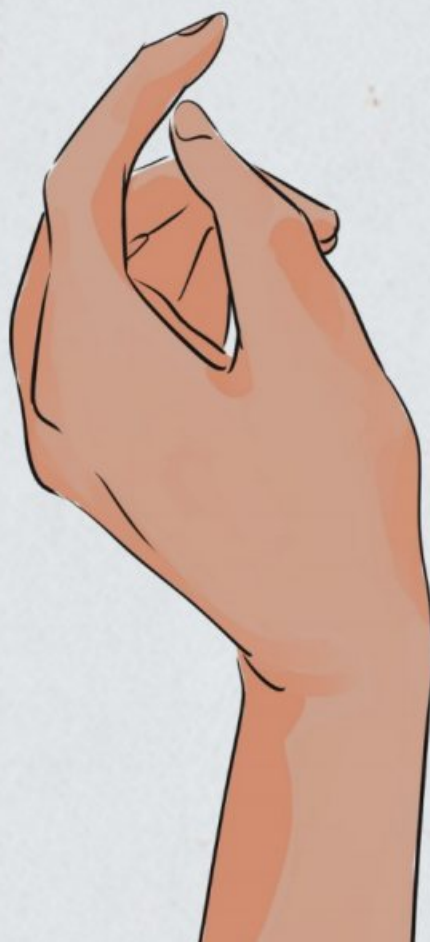
- A MARCA D'UM CORPO SUADO, POR BETO SEUGIRDOR, PÁG. 05
SOMOS PÉRFIDOS, POR BETO SEUGIRDOR, PÁG. 07
LUGAR, POR CAROL TERESA, PÁG. 09
TÃO DISTANTES, TÃO PRÓXIMAS, POR CÍNTIA MARTINS DOS REIS, PÁG. 11
AINDA NÃO CONSIGO ENTENDER..., POR CÍNTIA MARTINS DOS REIS, PÁG. 14
EU SE POETA, POR DANIEL PEREIRA PONDÉ, PÁG. 16
SAUDADES DEMAIS!, POR EVA SOARES DOS SANTOS, PÁG. 19
PEDRA DE ATIRADEIRA, POR FLAVIO JOPERT, PÁG. 21
A CURVA, POR FLAVIO JOPERT, PÁG. 23
ENCONTRAR-ME EM TI, POR HELLEN PEREIRA AGUIAR E LEANDRO LIMA CARVALHO,
PÁG. 25
ETCETERA, POR JOSÉ AIRTON NASCIMENTO DIÓGENES BAQUIT, PÁG. 27
SUSSURRO DE SAUDADE, POR JULIANA FERREIRA DE ALMEIDA, PÁG. 29
SENSAÇÕES, POR MARLENE KRUPA DO ROSÁRIO, PÁG. 31
DISTÂNCIA-PRISÃO A ABRIR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 34
AUSÊNCIA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 36
SENSAÇÃO DA AUSÊNCIA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 38
DISTÂNCIA QUE NÃO SEPARA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 40
SAUDADES, POR VERA RIBEIRO, PÁG. 42
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 45



TÃO DISTANTE

VOL. II

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A marca d'um corpo suado

Por Beto Seugirdor

José Roberto, 69 anos, de Santos/SP, aposentado da BR, Téc. Projetos, Const. e Montagens Industriais e Bacharel em Direito. Casado com Marcita Mendonça, formada em Educ. Artística e Licenciatura em música. Considera-se Diletante, participou nos concursos: EST.SP= (Mogi Guaçu - Secret. Educ. Cult. XI Conc. de Poesias), (Pref. de Salto Secret. Cult. Tur. - V e VI Prêmio Moutonné de Poesia), (EST. PR - Jornal Ponta Grossa), (BRASÍLIA - OIC das Letras Artes e cultura III Conc. De Poesias Nacional e Internacional), (RJ - Ilha do Governador V Conc. Eliete Velloso), (RN - Natal Jornal Volante VIII Poesias), (Antologias) e outras em nosso país...

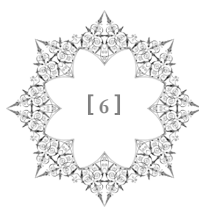


Travesseiros de lado,
Um do outro.
Vejo, mas fico calado
Pelo pontuado desencontro.

Mas qu'eu ajeite-os colados,
É tão distante insistir por um passado.
Há no colchão a marca d'um corpo suado
É sinete lacrando em ouro e, meu amor lembrado!

Seguidamente a vejo,
No respeito sedutor de um simples beijo,
Após banho frio, à maciez do travesseiro.

Recordar, faz judieira pela distância,
E é tão distante, da ação do meu desejo,
Que pareia ao meu amor verdadeiro.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Somos pérfidos

Por Beto Seugirdor

José Roberto, 69 anos, de Santos/SP, aposentado da BR, Téc. Projetos, Const. e Montagens Industriais e Bacharel em Direito. Casado com Marcita Mendonça, formada em Educ. Artística e Licenciatura em música. Considera-se Diletante, participou nos concursos: EST.SP= (Mogi Guaçu – Secret. Educ. Cult. XI Conc. de Poesias), (Pref. de Salto Secret. Cult. Tur. - V e VI Prêmio Moutonnée de Poesia), (EST. PR - Jornal Ponta Grossa), (BRASÍLIA - OIC das Letras Artes e cultura III Conc. De Poesias Nacional e Internacional), (RJ - Ilha do Governador V Conc. Eliete Velloso), (RN - Natal Jornal Volante VIII Poesias), (Antologias) e outras em nosso país...

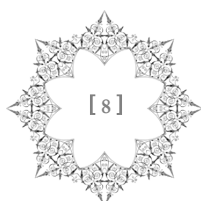
No banco detrás por si só... viajante
Somos amigos, nem uber é o carro meu,
Diz... por que vais tão distante?
Me dando de ombros, trejeito que não é teu!
Nossa! Por que todo este rompante?

Dias que andas tão distante,
Até da música, que a gente gosta
Que carimbou aquele dia nosso, como ficantes.
Ficaste aí atrás caladinha, ouvindo-me pelas costas.
Oi, então fala; azedou... tens coisas importantes?!

O streaming, descreve nosso destino, e vai nos levando
Tão distante do nosso caso errado de pele, ao certo!
Pérfidos conosco; ainda falsos no manto do secreto,
Hora que fingimos amizades, estando eles por perto.
É um imenso campo minado, traçado nesse deserto.

Basta sim, sustentar um ato, e justificar o injustificável.
Não é de hoje que incorremos em atos invioláveis
Num baita disfarce, eu me mantendo vezes tão distante,
Na presença deles, mandava uma cara de falso do teu lado.
Corretíssima, “bora”, que o infortúnio não manda recado!

Vocabulários, sinônimos diversos, gírias, ...
Pérfidos: infiel, traição, falsidade, traidor...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lugar

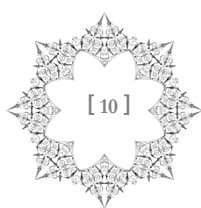
Por Carol Teresa

Carol Teresa é formada em Comunicação Social, especialidade jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP e atuou como redatora e pesquisadora iconográfica em diversas publicações da Editora Globo, Editora Abril e Editora Europa.



Distância

Ânsia de estar ao seu lado

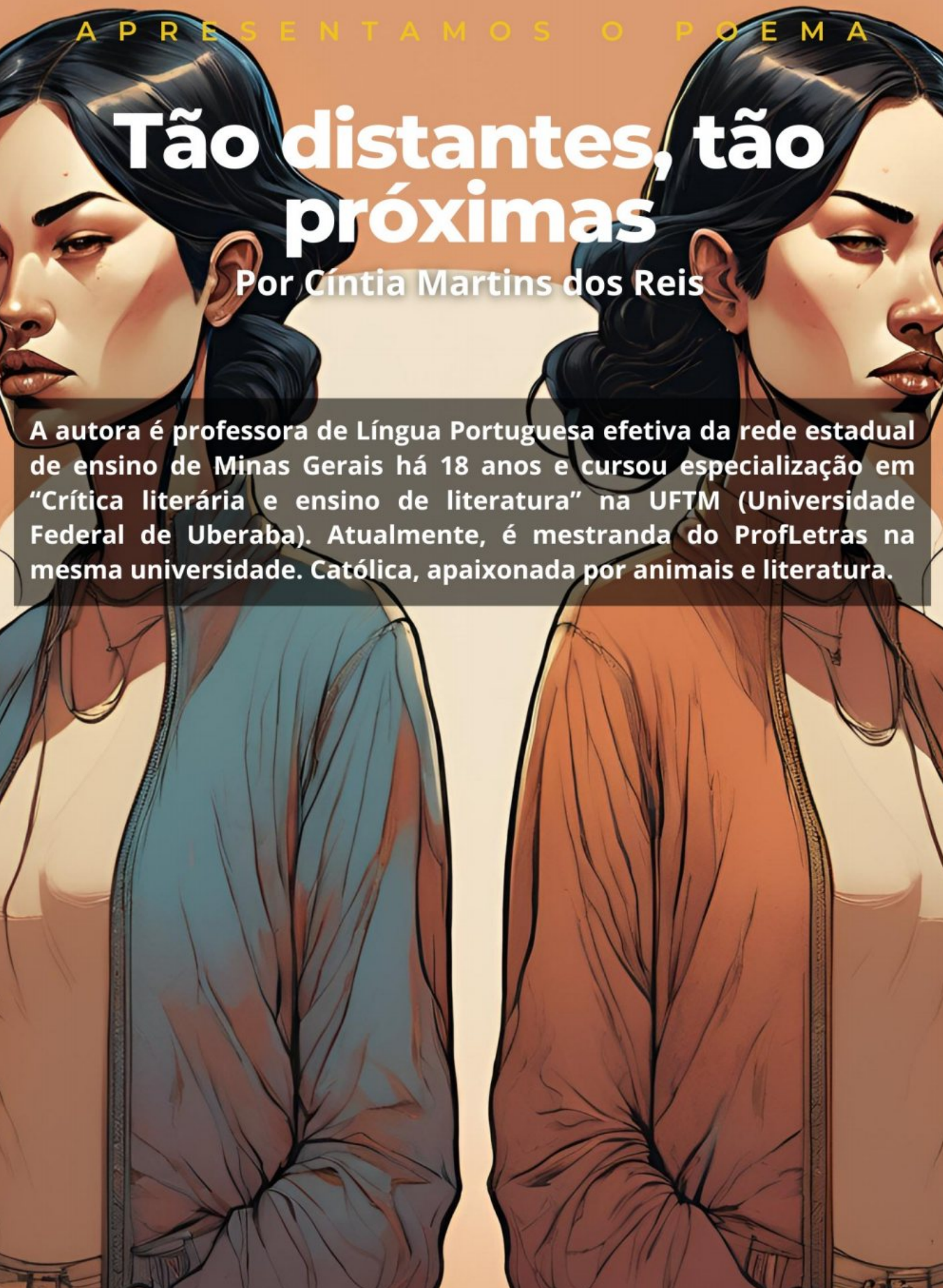


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tão distantes, tão próximas

Por Cíntia Martins dos Reis

A autora é professora de Língua Portuguesa efetiva da rede estadual de ensino de Minas Gerais há 18 anos e cursou especialização em “Crítica literária e ensino de literatura” na UFTM (Universidade Federal de Uberaba). Atualmente, é mestranda do ProfLetras na mesma universidade. Católica, apaixonada por animais e literatura.



Nasceram juntas,
No mesmo dia.
Porém toda vez
Que uma chegava,
A outra sumia.

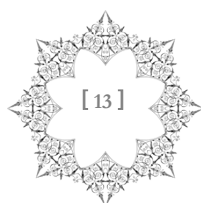
Feito início e fim,
Escuro e luz,
Sono e insônia,
Verso livre e redondilha,
Apagão e Canopus.

Uma calma, doce e meiga
Como brisa da manhã.
Encantava quem a via,
Acalmava os corações.
É um anjo, uns diziam,
Amorosa, paciente, verdadeira mamã.

A outra, tempestuosa,
Parecia um furacão.
Sem paciência, ansiosa,
Egoísta, orgulhosa...
Fidelidade não havia
Em seu pobre coração.

Como podem se juntar
Essências tão diferentes?
Como podem sumir
E aparecer tão de repente?

Como podem duas pessoas,
Assim tão distintas,
Viverem dentro da gente?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ainda não consigo entender...

Por Cíntia Martins dos Reis

A autora é professora de Língua Portuguesa efetiva da rede estadual de ensino de Minas Gerais há 18 anos e cursou especialização em "Crítica literária e ensino de literatura" na UFTM (Universidade Federal de Uberaba). Atualmente, é mestranda do ProfLetras na mesma universidade. Católica, apaixonada por animais e literatura.

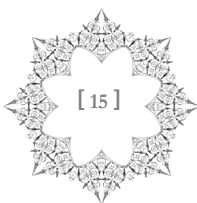


Por mais distante
que meu corpo
esteja do seu...

Por mais distante
que minha alma
esteja da sua...

Por mais distantes
que estejam
seus sentimentos
dos meus...

... Meu coração
não se cansa
de buscar o seu.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Eu se poeta

Por Daniel Pereira Pondé

Daniel Pereira Pondé nasceu em Salvador. Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana. É Juiz de Direito no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia desde 2013. Publicou alguns poemas e contos esparsos em antologias. Finalista do Prêmio da Livraria Asabeça em 2008 Quando era advogado ganhou o Prêmio Calmon de Passos (2009) de melhor peça processual, organizado pela OAB-BA.



Eu me tapete para você.
Você se avião para mim.
O menino observa e não entende.
Ele se pedra para nós.

Até serenata eu fiz para você.
Não foi violão, eu se tambor.
E tu lá toda petulante.
Se borboleta para eu cigarra.

Eu ventilador de teto para tu.
Você queria fogueira.
E quando fiz fogo.
Você me geladeira.

Eu se parede para você.
Queria ao menos tu grafite
Mas você indolente
tascou-me logo um piche.

Eu adormecia o chã para você.
Você se cobertura.
Eu encontrava desprezo
onde eu tilintilava ternura.

Mas as coisas mudam.
Nada fica, tudo passa.
Quem espera continuar leão,
a vida, plic, camaleão.

Eu me ajoelhei de ficar esperando.
Mudei de superfície.

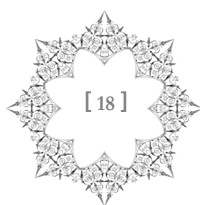
Eu me sol, todos os planetas.

Tu de repente lua.

E assim, tu bailarina
que perde o quadro em que se apoia
olha para o arco-íris de dez cores:
ficaram os dedos, saiu a joia.

Hoje eu já sou gaveta,
preenhe de outros objetos.
Tu olha e me vê ao longe,
não sou mais ilha, sou arquipélago.

E isso é bom, aliás é ótimo.
Como caminhar de mãos dadas
sob o sol em praia
através uma tarde de domingo.



APRESENTAMOS O POEMA

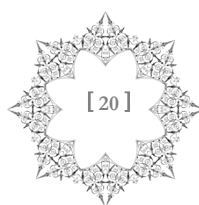
Saudades Demais!

Por Eva Soares dos Santos

Natural de João Lisboa-MA, casada com Erivan Silva. É graduada em Letras e pós graduada em Reengenharia de Projeto Educacionais com ênfase em Educação Especial e em Metodologia da Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Professora, cordelista, poetisa e escritora. Autora de três livros em Literatura de Cordel. Coautora do livro didático João Lisboa Nosso Viver. Já participou de diversas antologias nacionais e internacionais. Eva Soares é membro da Academia de Ciências, Letras e Artes de João Lisboa-MA.



Saudades da planta onze horas que tinha perto da escola
Saudades do doce de buriti e das brincadeiras no pé de oiti
Saudades do leite quente que eu bebia no curral e não fazia mal
E a farinha torrada no aviamento, vive passeando em meus pensamentos
Saudades do grupo escolar e tudo que vivi lá
A Saudade da minha boneca de pano é do tamanho do oceano
A noite brincava em frente da minha casa e contemplava as estrelas.
Saudades daquela paçoca e das frutas que eu comia na roça
Gostava das melancias vermelhinhas porque eram bem docinhas
Saudades do cheiro das flores e dos meus queridos professores
Ainda sinto o gosto do arroz-doce e o bolo com cravinho e erva-doce
Saudades do pé de tuturubá e do coco najá
Saudades de tudo que vivi e aprendi
Saudades de um tempo que não volta mais
Saudades demais!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pedra de Atiradeira

Por Flavio Joppert

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.



"No meio do caminho havia uma pedra
No meu caminho havia uma pedra"

As águas de um rio.
A pedra atirada.
A palavra maldita.
Não voltam atrás.

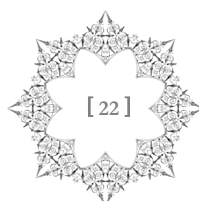
Atirei uma pedra.
Uma pedrada na
macumba.

A pedra reverberava
sobre as águas,
e feria a todos
que encontrava.

As águas de um rio.
A bomba atômica.
A palavra maldita.
Não voltam atrás...

O anel de pedra falsa
era de vidro, e se quebrou.
O amor que nunca houve,
há muito se acabou...

"Caminhos que um dia se encontram
e noutro se separam. Pulando e atirando
pedras"



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A Curva

Por Flavio Joppert

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.



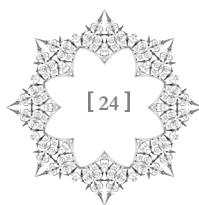
Por detrás
de uma curva
havia uma pedra.

De tanto fazer
Curvas e
encontrar pedras:

Desviava do
destino de
bater na pedra.

A pedra na curva
me foi posta
por uma criança.

Dai o destino
ter me deixado
uma sequela.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Encontrar-me em Ti

Por Hellen Pereira Aguiar e
Leandro Lima Carvalho

A estudante Hellen Pereira Aguiar cursa a 2ª série do “Ensino Médio no Colégio Estadual Adá de Assis Teixeira (CEAAT)”, localizado na cidade de Goiatins - TO, ama escrever e adora literatura. É orientanda do Professor Doutor Leandro Lima Carvalho, Efetivo no Cargo de Magistério na Secretaria de Estado da Educação (Seduc) do Tocantins, formou-se em Química Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, no Câmpus de São Luís - MA. Indiscutivelmente, sempre viu na “Poesia” a arte de dar vida a “Palavra” e dela o poder de transformar pessoas.

Perdi-me...

Não quero a areia que te afaga
Como amores mínimos na estrada
Como um ínfimo ponto, de um pequeno conto

Mas, achar-me...

No limiar fino dos teus lábios
Nas razões, nas abstrações
No campo firme das emoções

Encontrar-me...

Até na verificação platônica de teus medos
No sufrágio inalcançável de teus desejos
Não na régua métrica de tuas metas
E sim, como aquela flor e um beija-flor
Em um cenário claro de Amor

Introduzir-me...

Quero os teus sonhos nos meus contos
Quero as tuas mágoas nas minhas águas

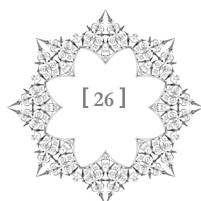
Quero o todo:

De cada face em minha face;

Do verso ao Uni(verso);

Do entardecer ao amanhecer;

Eu amo você!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Etcetera

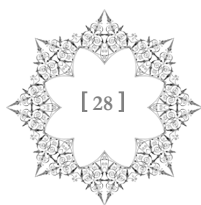
Por José Airton Nascimento Diógenes Baquit

José Airton Nascimento Diógenes Baquit nasceu em Quixadá, Ceará, em 1987. É publicitário e mestre em Psicologia. Conquistou o prêmio Helena Morley de Literatura, concurso promovido pela Academia Feminina Mineira de Letras. Já publicou textos em diversas antologias (Prêmios: Ideal Clube de Literatura, UNIFOR, Mário Quintana etc.). Seu primeiro trabalho de arte visual, inspirado no livro *A Casa*, da escritora cearense Natércia Campos, foi um dos vencedores do Concurso Cultural Palco Vida & Arte 2023/ Jornal O Povo - Fundação Demócrito Rocha.



Quando eu nada entendia
A tua distância [pra mim
Não passava de dois pontos

Hoje, ainda sem entender o bastante
- Mas o suficiente para verter
um poema
A tua distância [pra mim
Tornou-se etcetera...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sussurro de saudade

Por Juliana Ferreira de Almeida

Juliana Ferreira de Almeida nasceu no Rio de Janeiro, em 1979. Formou-se Médica-Veterinária em 2002, pela Universidade Federal Fluminense – UFF, onde atua como professora desde 2009. Autora do livro Bem-estar Animal e a Sociedade – Guarda Responsável de Animais de Companhia, publicado em 2020. Amante da natureza e dos animais, impulsionada pela arte de viver.

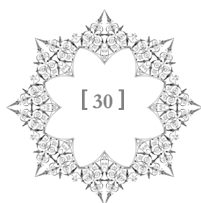


Se dissesse que viria
Sussurrar em meu ouvido
Aquilo que fora vivido
Duvidaria, recusaria.

Eras lembrança
Foto antiga, amarelada
Por ora, esquecida
Na gaveta, guardada.

Momentos a dois, tivemos
Alguns olhares, trocamos
Confidências, fizemos

Mas partiu sem despedida
Estais distante e tenho vontade
De chorar essa saudade.



APRESENTAMOS O POEMA

Sensações

Por Marlene Krupa do Rosário

Marlene Krupa do Rosário, 44 anos. Professora do Ensino Fundamental. Reside na Cidade de Araucária/PR. Ama escrever contos e poesias. Transportar o leitor para a emoção é o seu lema.



Sinto-me como uma labareda
Que incendeia com desejo.
O calor se manifesta
Sensações Inexplicáveis...

É tão bom
Que me deixa mole.
Mole, como
Maria mole...

Sinto uma leveza
Como se estivesse
nas nuvens.
Nas nuvens, flutuando

Flutuando como uma
Pluma...
Sinto a pluma
percorrendo por mim...

Deslizando em cada
Pedacinho do meu
Corpo...
Causando arrepios...

Sinto sussurrar
na minha pele branca
e perfumada...
É como se estivesse aqui.

Mas não.
Está tão distante.

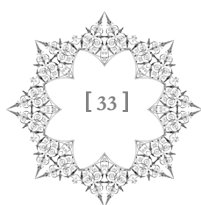
Tão distante,
Tão distante...

Pra mim é
Como se estivesse aqui.
A sua safadeza
me deixou assim...

Desejos ardentes...
Loucura por você.
Somos loucos
Um pelo outro...

Mas a vida...
Ah! A vida é ingrata.
Não deixa que
nossos desejos secretos
Sejam vividos...

Vividos com liberdade
Liberdade de correr
na chuva e beijar
livremente...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Distância-prisão a abrir

Por Sellma Luanny

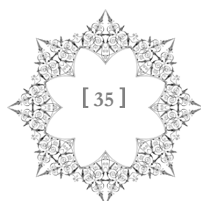
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Torna-se uma corrente a distância
com extremidades de algemas
que fixa nos extremos a impotência
de nunca se aproximar poder.

A distância um estilete se revela...
e o cerne fere... que exangue endurece.
Mostra-se um abismo pela ausência...
e a ausência, resfriamento da alma.

Enquanto rompê-la não se consegue...
com as habilidades à mão... é de
amenizá-la para que numa crônica
e aberta ferida nunca se torne.

A paciência, com destemor...
resiliência diante de empecilhos...
a certeza da conquista no final...
e a distância não mais prisão.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ausência

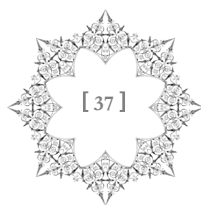
Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

A ausência, cobre o véu,
caem lágrimas, desce o céu.
Dos olhos, a policromia
e da boca, o doce do mel,
inexoravelmente a eclipsar.

Desacompanhado
que só recorda
e revela a solidão,
no arrastar da noite.
E a trazer ao frio cenário,
o autômato eco do coração.

Tolas lágrimas, vertidas,
apelo e sensibilização,
vão perdendo... contidas.
E não muito distante,
supõe-se excessiva,
a dolorosa ausência.
O embate das inclinações
e a ignorância do destino,
nada ou quase nada, expõem...
Para o inverno amenizar,
há de afigurar, flamas.



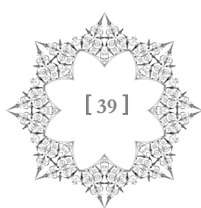
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sensação da ausência

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Estranha realidade...
Quando o que se tem
é ausente...
E a ausência marca
espaço e tempo...
E o vazio vai criando
vácuo...
E a sensação desfazendo-se
em nada...
E o sentir torna-se
uma virtude...
E o persistir vira
obrigação.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Distância que não separa

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Sabe, gaúcho(a), apesar de no
oposto da esfera, fisicamente,
estar, junto a todos os seus o
meu sentido coração se curva.

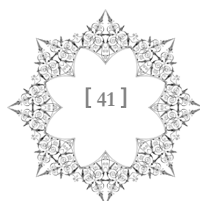
A distância em quilômetros
parece uma enorme barreira...
mas os *bits* nos aproximam
nestas pesadas imagens.

O seu sofrimento descortina
toda a sua coragem e força...
que eu vejo... e me orgulho.
Estamos longe, mas perto.

Este povo gaúcho e este país...
ambos grandes e preciosos
juntos numa luta a vencer...
num mesmo destino de bravos.

E o longe nunca o bastante
para os nossos laços, desatar.
Pela terra e pelo céu, na união
de irmãos, unidos estamos.

No céu anil do verde e amarelo
estandarte, o triângulo austral
firmemente aponta a Alfa... sua
estrela nunca deixa de brilhar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Saudades

Por Vera Ribeiro

Vera Ribeiro foi alfabetizada por seu pai Amado, aos cinco anos de idade e muito cedo demonstrou interesse pelos livros, principalmente pela literatura de cordel, pois ele levava os folhetos para casa e lia para os filhos.

Aos dez anos, já escrevia poemas e cordéis sobre os fatos que aconteciam ao seu redor.

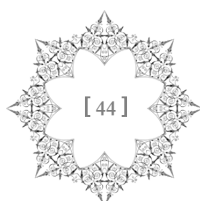
Começou a registrar, de algum tempo para cá, por incentivo de familiares e amigos.

A autora escreve sobre a dor da perda, o cotidiano, resiliência e a necessidade de ressignificar a vida.

Tão distante dos meus olhos
Tão perto do meu coração

Saudades dos teus olhos verdes
Ou seriam azuis?
Saudade do que poderia ter sido
Mas não foi,
Do que poderias ter deixado
Mas não deixaste
Porque a vida é breve e flui
Por que choras?
Por que fostes embora?
Saudades do teu cheiro
Da tua vasta cabeleira
Da tua vida aventureira
Da tua pele morena
Querias uma vida plena
Dos teus ombros curvos
Dos teus caminhos turvos
Saudades do teu caminhar
Ora, com passos rápidos
Ora, com passos lentos
Outras vezes, a pensar
Saudades, saudades, ...
Por que tinha que ser assim
Porque não, porque sim
É tão fácil saber
É tão difícil entender
Que tudo tem um fim
Sinto a tua falta em mim
Sinto a tua falta dentro de mim

Saudade da tua alegria
Saudade da tua euforia
Saudade que fere e magoa
Saudade que toca e ecoa
O Sol precisa se esconder
Para surgir o anoitecer
O ocaso não é por acaso
Para um dia novo nascer
Seguindo o fluxo da vida
Saudade, muita saudade sentida
É a finitude da vida.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**